

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

Aos nossos distinctos colaboradores e informadores: aos nossos assinantes, anunciantes e ao publico em geral: aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a todos quantos tem auxiliado quer directa quer indirectamente este jornal deseja boas festas,

LYSTER FRANCO,
DIRECTOR DE «O HERALDO»

A Noute do Natal

Eis o presépio de Belem!
Os misterios em tão pequeno espaço contidos, adoram-se com o silencio! Adoremos-os!
Mas como o dia é de jubilos e boas festas, chamemos pelos nossos camponeses, como os Anjos chamaram pelos da Judéa, para que venham primeiro adorar, como nós, e depois alegrar-se com ufanía!

Não foi nos palacios, não foi em Roma, não foi no Capitolio, que o Filho do Senhor de tudo quiz nascer; foi nos campos, foi na mais rustica pouzada; não entre principes, senão entre pobres: os animaes symbolos da lavoura e do trabalho, lhe fazem côrte.

Os primeiros convocados para o verem, os primeiros que o louvam e o beijam, e o querem, são os pastores!
Os primogenitos do Céu, fostes vós, e sois o ainda, homens simples e laboriosos. Os das pompas, os da riqueza, os da ciencia, virão também prostrar-se a este Menino, que enobrece a tudo quanto se prostra: virão; que o destino dêle é a dominação universal; mas só chegarão depois de vós.

Para vós, bastou um convite melodioso, para eles, será necessaria uma revolução nos astros. Ei-los emfim—os reis!!!

Noute de Natal, quem te não ama! Noute das virgens e das mães! Dos meninos e dos velhos! Dos camponeses e dos soberanos!

Noute dos anjos e dos homens!
Qual será o coração, que tu não alvoroces?!

Até o incrível se alegra vendo reluzir no meio das trévas o templo inflorado, e escutando-lhe os cantares triunfaes!

Do alto dos campanarios rebentam á porfia o repiques, lutando com os ventos impetuosos do inverno, e vencendo-os, e indo levar uma saudade, ainda suave, ao leito solitario do paralitico!

Toda esta musica, toda esta claridade, todo este calor, toda esta vida, no coração do inverno, e á meia noute, condizem com uma religião, que venceu o inferno, os cesares, os deuses; que triunfou, triunfa e triunfará sempre, dos temporaes e da perseguição, das trévas da ignorancia, e das trévas, muito mais trévas, da presunçosa ciencia.

Sim, sim!
O presépio, tal como ainda ao presente o vemos reluzir alumiado, até por sótãos e cabanas; o presépio, com todos os seus chamados anacronismos, com os seus castellos artilhados, os seus monges, os seus romanos antigos, os seus pastores modernos, os seus camêlos carregados de ouro, as suas gentis damas e os seus pavilhões campes-fres ingleses, embora nescios o comentem por delirios, e absurdos

artísticos, é a mais verdadeira de todas as historias, e de todas as profecias a mais infalivel: é um espelho longinquo, no qual todos os pontos da Terra e todas idades se estampam, convergindo para a adoração do Creador Universal.

Antonio Feliciano de Castilho.

Cronica citadina

NATAL

Em Belem, quando nasceu Jesus, apesar de ser de noite, o céu tornou-se tão brilhante com se fosse dia.

E lá da banda do oriente o astro luminoso... muito luminoso, que conduzia os Magos, reluziu no eter...

E todos os inimigos se reconciliaram. O tigre passou ao lado da ovelha. O cão dormiu junto da pantera. Os lobos pastaram com os doces cordeirinhos...

E os pastores admiravam, boquiabertos,

tos, tantos prodigios, quando, deslumbrante de brancura, um anjo muito lindo, igual em beleza aos que figuram nas formosissimas miniaturas do «Hortus deliciarum», lhes appareceu entre nuvens luminosas, e, aquietando-os com o seu gesto angelical, lhes disse com uma voz feita de maisssimas harmonias:

—Nada receeis... Nasceu o Redemptor!
E, a estas palavras, como se executassem um extranho bailado, todas as estrelas, fulgindo muito... muito, na amplitude do ceo, correram a encimar o presépio...

AFONSO DE ALBUQUERQUE

Passou ha dias o centenario do grande Afonso de Albuquerque. o sublime visionario que, com a sua espada refulgente, sonhára talhar para a sua e nossa Patria o maior imperio do mundo.

Guerreiro indomavel, dos maiores que tem tido a raça portuguesa, assinalou nas muralhas de Góá, de Malaca e de Ormuz as suas garras de conquistador, egualando-se nos feitos aos maiores generaes da antiguidade.

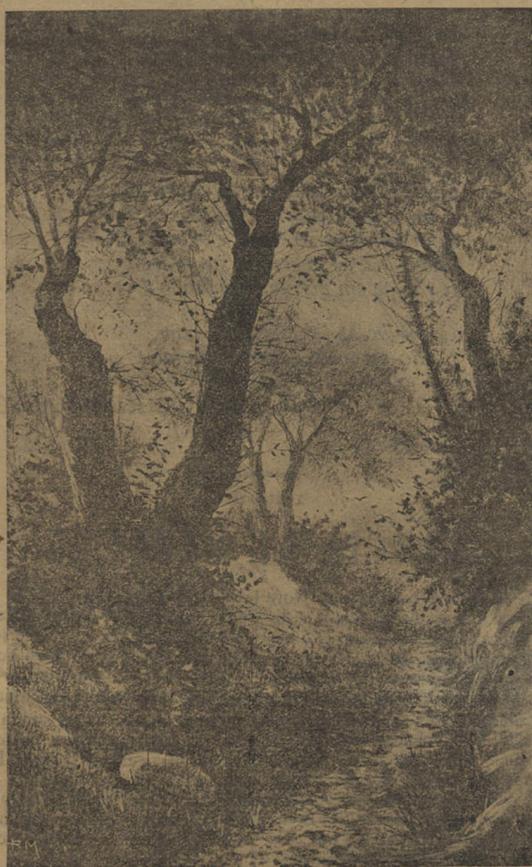
Poupado pelos pelouros e bombardas, pelos virotões e azagaias dos mouros, a ele, o Terribil, matou-o o peso da ingratitude do rei seu amo, que não quiz liberta-lo da atmosfera de intrigas e de odios em que os seus contemporaneos o envolveram.

Mas a sua fama ficou, segue imperecível através das idades, cantada pela sonora tuba epica de Camões:

...Albuquerque o terribil. Castro forte,
E outros em quem pder não teve a morte...

LYSTER FRANCO.

O Algarve Pitoresco



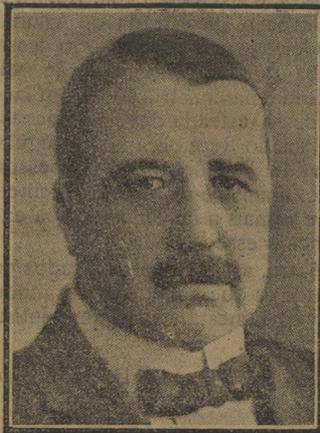
Estombar, Atalho—Quadro de Lyster Franco, pertencente ao sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros

Governador Civil

Já tomou posse do lugar de Conservador do Registo Predial da comarca de Loulé, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

O acto realisonou-se no dia 22, sendo muito concorrido por parte dos amigos pessoais e politicos do sr. dr. Joaquim da Ponte, que foi muito felicitado.

O NOVO GOVERNO



Norton de Matos
Ministro da Guerra



Azevedo Coutinho
Ministro da Marinha

A Festa da Familia

Deixemos serpear a onda do materialismo baixo e repugnante; deixemos que maus profanos descoroem todas as cabeças sublimes; assistamos placidamente á inutilisação de todos os ideaes risonhos e serenos; as almas delicadas hão de sobrenadar constantes, e aspiram effluvios que só elas comprehendem e sentem.

Não ha camartelo que possa derrubar o ninho poetico, onde se abrigam estas aves.

No meio das tempestades humanas, as azas da meditação enaltem-se típidas, mas voando por horisontes em fóra, o silencio torna-se profundo, a melancolia ergue-se; um vago perfume circunda-nos; e enlevado nessa saudade que ninguém sabe de onde vem nem onde termina, o coração dilata-se, ufana, como a vela candida de um batel em pleno mar, afagada pelos beijos do vento.

O dia de hoje obriga-nos a cismar um pouco.

Ha nele a solenisação do maior de todos os factos sociaes.

Era o mundo um tumulto, sobre cuja campaa ainda não viera sentar-se o anjo meigo da esperanza.

A consciencia universal estremeia ao contacto das maximas abjectas e dos desvarios mais ferozes. Nenhum altar arri-mo, nenhum simbolo conforto, nenhuma crença balsamo piedoso, nenhum sacerdote amigo e irmão.

As velhas religiões ou se esfacelavam hediondamente nos seus abismos de sensualidade brutal, ou escondiam a sua avidez sob as formas reverenciadas do enigma.

A ostentação universal respondia a escuridão do misterio.

Nenhuma fé pura, nenhum sentimento moral descia a alumiar os pobres e os pequenos.

Pobres e pequenos eram todos; pobres de justiça, de direito, de liberdade, de honra, pequenos no entusiasmo, na dedicação, na caridade, nos anos.

Apenas uma ou outra vez, por entre o rumor das sociedades que desabam se podia ter escutado a voz de algum «rabi» da vagabunda Israel, clamando em nome de Deus contra os vicios dos homens.

Nesses dias de desalento, de viuvez, de nostalgia sinistra, o paraizo era para todas as raças o sol que se escondera e não uma aurora que desabrochava. Nesse tempo divagava sosinho sobre as colinas de Nazareth um moço palido e cismador, que os velhos observavam com respeito e que as crianças contemplavam sorrindo.

Gostava Ele da solidão, das arvores e das montanhas.

Ao cair da tarde era certo vê-lo com os olhos alongados sobre o Carmelo, pelos montes de Gelboé, perdidos nas emnencias bojantes do Tabór, ou mais ao largo, mergulhando os na ribeira do Jordão, tristes e marejados de lagrimas.

Tinha esse olhar a captura do das pombas, e ao mesmo tempo o brilho intenso do da água.

Desenrolava-se perante Ele o campo

imenso da Palestina, seco, esbrazeado e calido. E o Nazareno de cabelos louros e fluctuantes, deixando voar o seu espirito divino por cima dos homens e dos factos, fecundava a grande obra do amor preparava o enorme amplexo de todos nós que somos irmãos—amplexo que Ele deu, estatelando na cruz os seus dois braços abertos, e ficando assim para memoria de ingratos.

Se acaso a Humanidade, num desvarramento de orgulho, pudesse deixar de imprimir o beijo do respeito no chão do horto que Ele orvalhou de sangue, o Cristianismo viveria sempre refugiado nos braços da mãe.

O Cristianismo venceu por que era um edificio magestoso assente em tres solidas pilstras:

Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

J. C.

O ARQUEOLOGO PEREIRA BOTTO

A cerca do nosso artigo assim intitulado e em que muito nos honrámos em prestar homenagem ao illustre homem de ciencia e grande amigo do Algarve, que foi Monsenhor Joaquim Pereira Botto, recebemos do seu sobrinho, o sr. Abel Pereira Botto, a seguinte carta que muito nos apraz registar nas colunas do «Heraldo»:

Alhandra-21-12-1914.

Ex.º Sr. Lyster Franco—Director de O Heraldo:—Faro.

Os numeros do «Heraldo» e a presada carta de V. foram devidamente recebidos, agradecendo a gentileza da oferta dos exemplares que a V. tinha pedido para compra.

Permita V. que aproveite a ocasião para agradecer a V., em meu nome e no de minha familia, a homenagem com que V. honrou o nosso querido morto nas colunas do seu conceituado «Heraldo».

Se bem que as palavras que V. dedicou a meu tio, sendo bastante gentis, sejam de justiça, muito nos sensibilisaram porque, infelizmente, pouco afeitos estamos a ver fazer justiça a um parente, que tendo sido um bom patriota, um devotado amigo da ciencia, teve, para os tempos presentes, o grande defeito de ter sido um «padre», de pouco lhe valendo no «imparcial» julgamento dos seus concidadãos o facto de, sendo um padre, ter sido sempre um coração aberto aos mais belos ideais e um espirito livre de fanatismo.

Consolador nos é comparar o procedimento de V. Ex.º, director de um jornal do mais radical dos partidos republicanos, dedicando o logar de honra do seu jornal ao Padre Botto, com o de alguns republicanos—felizmente não todos—desta vila, que não querendo ver em Joaquim Pereira Botto, o filho illustre de Alhandra, mas somente o

«padre», fizeram apertar o seu nome das esquinas de uma das ruas desta vila, outrora consagrada á sua memoria. Sobre o pedido que V. me faz, vou indagar se entre os documentos de meu falecido tio alguns haverão referencias ao Algarve, os quaes serão postos á disposição de V. Aceite pois V. os protestos da nossa grande gratidão e creia-me

M.º At.º V.º Obg.º
Abel Pereira Botto.

TRIBUNA LIVRE

3 mulher e a ginastica

Na sua excelente secção de Sport, a «Capital» declarava ha dias que a mulher tem direito ao exercicio normal dos seus musculos, á higiene dos seus tecidos e ao desenvolvimento harmonico de toda a sua organisação nervosa. A «Capital» esclarece o seu pensamento, aduz argumentos e cita autoridades. A conclusão, porém, é a de que a mulher não póde ir muito longe nos seus exercicios de cultura fisica, sob pena de estragar a fermenta. Um dos luminares citados, Ernesto Legouvé, segundo a «Capital», protesta energeticamente contra o ensino da ginastica atletica, que desenvolvendo exageradamente os musculos, só deforma a harmonia das linhas na mulher. Esta diz, não deve ter biceps como o homem, e todos os exercicios violentos que tendam a forma-los, devem ser condenaveis. São condenaveis no ponto de vista estetico e no ponto de vista da economia, tão fragil no organismo feminino, que um nada póde perturbar. «Tudo o que virilisa a mulher, tudo o que nela é manifestação de força, apparece-nos como um contrasenso e como um pecado de lesa-beleza». Na mesma doutrina abundam Jean Rêve, o dr. Hericourt e o dr. Charcot. Este, garante ainda a «Capital», não admite como exercicios fisicos femininos senão aqueles que permitem á mulher parecer-se o menos possivel com o homem. Instintivamente, tem-se horror de tudo o que tende a substituir nas nossas companheiras, nas nossas filhas, nas nossas irmãs a força pela graça, a energia pela docura, a agilidade pela espontaneidade!

Taes são as proprias palavras do sabio e julgo inútil afirmar que estas doutrinas e opiniões me encheram soberanamente as medidas. Eu tenho pela mulher um culto muito elevado para aceitar sem protesto que ella perverta o encanto da sua função na vida até ao ponto de masculinizar-se, barbarisar-se, invadir um logar de responsabilidades. Se outras razões não houvesse para tornar a melhor metade de nós mesmos uma creatura mais para ser adorada do que para descer á violencia das nossas atribuições, bastava-lhe o numero de crises a que a natureza a obriga e a tornam tão delicada e sensivel que todo o vigor do nosso braço será pouco para defende-la. A mulher virilizada é uma aberração, como o homem efeminado, o homem cold cream, o homem D. Rita. E conforme a um atleta é vedado chamar a parteira para dar á luz um menino, assim á mulher é defeso erguer um peso de cem kilos á altura do nariz. A mulher nasceu para amar e ser amada, mudar os cueiros á especie depois de a ter concebido e realiado, procurar carinhosamente não abusar da boa fé da inocencia alimentando a menos unida a si do que ao biberon (essa fraude da maternidade!); e emfim encaminhar com a candura dos seus olhos, a doçura do seu sorriso, a ternura do seu amor, a incertezas dos primeiros passos e o balbuciar das primeiras silabas. A mulher assim é aquela que eu compreendo e deante da qual religiosamente me descubro. Tudo o mais é perversão, e como a «Capital» concorda comigo aqui deixo consignado o seu parecer, com a satisfação de quem encontra companheiros de opinião.

Guedes de Oliveira.

A ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ENSINO INDUSTRIAL

Por D. Sebastião Pessanha.—Sob este titulo é constituído um belo folheto magnificamente impresso, editado recentemente o sr. D. Sebastião Pessanha a sua tese apresentada ao Congresso Regional Algarvio a que em tempos nos referimos.

Não ha duvida de que o sr. D. Sebastião Pessanha é uma das raras pessoas que neste paiz se interessam pelo desenvolvimento e progresso do ensino industrial e por isso merece os maiores louvores.

CULTURAS IRRIGADAS

Assim se intitula um boletim mensal que iniciou a sua publicação em Vila Franca de Xira. É propriedade do sr. José Tomaz de Sousa Pereira, tem por secretario o sr. José Maria dos Santos Barreiros e por administrador o sr. Eduardo Julio Cardoso. Apresenta-se excelentemente redigido e propõe-se versar o complexo problema agricola. Saúdamo-lo muito cordalmente.

AO POVO

Tendo conhecimento de que certos individuos, sem escrupulos politicos, andam propalando que vae ser estabelecida uma carreira diaria de correio para Azinhal e Odeleite e, bem assim, que, nesta aldeia, vão ser creadas estações postaes com pessoal remunerado, cumpre-me fazer publico que taes boatos, propositada e levisanamente espalhados, são falsos.

E' igualmente destituído de fundamento o boato, pelos mesmos desqualificados personagens espalhado, de que um antigo politico algarvio, hoje oficialmente afastado dos partidos militantes da Republica, conseguiu 5 contos para a construção da estrada do Azinhal a Odeleite, pois a concessão dessa verba que brevemente, vae ser aplicada na construção de um lanço dessa estrada deve-se, apenas, ao Partido Republicano Português (Partido Democratico), na pessoa do ex-ministro dr. Manuel Monteiro e jámais a qualquer pessoa extranha a esse Partido.

Ficam, assim, desmascarados os boateiros que, á falta de um modo de vida honesta, se lançam a intrujar o povo.

Castro Marim, 22 de Dezembro de 1915.

O Administrador do Concelho,
João de Sousa Carvalho.

REMEDIO FRANCÉS



Os Caminhos de ferro do Sul

Não desistindo do seu proposito, que é, a final o de todos os algarvios e consiste em obter-se para esta provincia um razoavel serviço ferro-viario, publicou o nosso presado amigo sr. Antonio de Magalhães Barros, importante industrial da Mexilhoeira da Carregação, mais um importante e bem redigido artigo na «Capital» de 16 do corrente.

O limitado espaço de que dispomos não nos permite transcrever o belo artigo do sr. Magalhães Barros, como seria nosso empenho, se na verdade precisassemos convencer os algarvios de que a sua provincia é pessimamente servida pelos caminhos de ferro.

Infelizmente não ha sombra de duvida sobre o caso, que póde resumir-se assim:

Ha nos caminhos de Ferro do Sul:

«Carruagens pessimas, sob todos os pontos de vista; horarios estupidos;—andamento de carro de bois».

A tudo isto dá extraordinario realce:

«Péssimas estações, a maior parte com iluminações tumulares, sem abrigos de qualidade alguma e onde as melhores salas apenas servem de dormitorio... aos empregados».

«Ausencia completa de segurança no transportes de mercadorias».

E por hoje basta.

Terminamos esta breve resenha felicitando o sr. Magalhães Barros pela sua iniciativa e pedindo-lhe para que continue divulgando nos jornaes de Lisboa, as excellentes belezas do serviço dos Caminhos de ferro do sul, visto estar provado que á Imprensa Algarvia nem se dispensa a consideração de umas vagas promessas de serem atendidas as justas reclamações que de ha muito frequentemente formula.

BELAS-LETRAS
Antologia do Algarve

POESIA

NOITE DE NATAL

(CANÇÃO)

VÓZ

Do céo—presépio de luz—
Róla uma voz maguada...
Canta a virgem p'ra Jesus
Toda d'Anjos rodeada...

Ai, canta e chora, ao luar
E o Filho lindo a dormir...
Só as Mães sabem chorar,
E ao mesmo tempo, sorrir!

CORO

A Virgem Mãe canta, chorando,
E mira o Filho a dormir,
Com um sorriso triste e brando...
Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

VÓZ

Nossa Senhora, a cantar,
Embala o doce Jesus
Num berço feito de luz
E de rendas de luar...

E o Filho sonha, entretanto,
Um sonho todo alegria...
Mas nos olhos de Maria
Os sorrisos são de pranto...

CORO

A Virgem Mãe canta, chorando,
E mira o Filho a dormir,
Com um sorriso triste e brando...
Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

VÓZ

Nossa senhora dá mama
Ao loiro e manso Jesus,
Reclinada sobre a cama
Do azul bordado a luz...

Campos, estrelas, luar,
Tudo sorri a Maria!
Vêde o ceo! Olhae o mar!
Tanta luz! Parece dia!...

CORO

E a Virgem Mãe canta, chorando,
E mira o Filho a dormir,
Com um sorriso triste e brando...
Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

Caem-lhe as lagrimas no mar,
E vão-se em pérolas mudando!

BERNARDO PASSOS.

(Do Livro: ADEUS.)

PROSA

GARCIA DE REZENDE

Garcia de Rezende nasceu em Evora em 1470, quando a escola hespanhola dominava na literatura portugueza. Era trovador muito apreciado nas côrtes de D. João II, de quem foi secretario particular; e na de D. Manuel, que o mandou a Roma como secretario da embaixada junto do Papa Leão X. A' feição destes monarchas e o desejo de recolher as trovas de outros poetas do paiz e do estrangeiro, que tinham vivido até então, levaram-no a coligir o seu cancionero, que foi chamado «Cancioneiro Geral», em que avultam conhecimentos da vida litteraria desse tempo apesar da insignificancia litteraria

da maior parte das poesias. A contestura das estrophes é muito variada, havendo entre ellas muitas dignas de serem adoptadas por sua graça e geito particular, mas a metreficacão é bastante irregular e tambem pécca por falta de cuidado.

De Rozende ficou ainda a «Chronica de D. João II» que ele copiou na sua maior parte da de Ruy de Pina; está porém escripta com singeleza e não lhe falta um certo gosto. Deixou tambem a «Miscellanea» especie de chronica rimada dos factos principaes da sua época.

J. J. Costa Macedo.

O NATAL

Como amanheceste risonho e belo, dia 25 de Dezembro!
Depois de brumas e chuviros, surgiste tu, emfim, com teu sol esplendido, ó poético dia de natal!...
Que recordações tão suaves me trazes!...
Lembram-me os tempos da minha in-

fancia—saúdosa quadra que tão depressa te foste!...—em que eu saltava de contente ao ouvir chiar no tacho as tradicionais rabanadas: lembram-me os bem providos cestos cobertos por alva toalha, que pobres criados de lavoura corriam alegres a levar a suas familias: lembram-me os mimosos presentes—as poéticas consoadas—assunto inexgotavel de chistes e de gracejos: lembra-me a moça ta-

1640

A's Ex.ªs alunas da Escola Normal:

Aqui, neste rincão da Hespanha, cercado de orgulhosos estrangeiros para quem Portugal é um moribundo quasi inerte, que esperam disputar em sanguinario festim, nostalgico da minha Patria, isolado de uma afeição tenra que vibre irmanada com a minha no patriotismo altivo dos Gamas e Albuquerque, é que sinto em toda a sua grandeza quão forte é o amor que consagro ao meu paiz, que amo com cego fanatismo.

1640, data memoravel em que um punhado de heroes, espuma da raça de Nuno Alvares e João de Castro, em arranque titanico, semelhando porcela gigantesca, invadiram o palacio do traidor Vasconcelos, lançando-o ao pelouro da justiça popular.

Festejais vós, futuras educadoras dos representantes de uma raça de heroes; o heroismo de vossos antepassados, com aquela galhardia e amor patrio espontaneo nos corações que sentem a grandeza nobre do dever cumprido. Bom indício é este naquelas que hão de ser as educadoras das gerações futuras, naquelas que hão de formar moralmente os homens de amanhã, soldados da nossa Patria, guardiões de nossa bandeira, pilares inatacaveis de nossa independencia. Mostraes com vosso proceder que arraigais em vós os sentimentos patrióticos de Filipa de Villena, ao lançar á rua a seus filhos, de lança em riste contra o estrangeiro opressor. Mostraes que pulsa em vós um coração portuguez nobre e altivo como um leão, singelo e carinhoso como uma criança.

Que todas as cabeças se curvem em homenagem ao vosso proceder e que vibrando comumente como uma só mola, repilam com valor temerario, até á morte os que tentarem amesquinhar vosso poderio... porque antes que tudo Portugal é para os portuguezes.

Isla Cristina, 9-12-915.

Almeida Junior.

fula, que por sobre o gelo, que lhe range debaixo dos pés, corre pressurosa á egreja a beijar o Meniro e a mostrar o seu lenço novo... são mil e mil as lembranças, que tu me despertas, ó dia que ora despontas.

Como é poético o passado! Que differença do presente!... Ainda hoje o criado vae levar a ampla cestada á familia, que anciosa o espera; mas já me não parece tão radiante aquella fisionomia... Ainda mutuamente se dão as alegres consoadas; mas já para mim não têm o mesmo valor poético... Rapazes e raparigas ainda vão no mesmo dia de hoje á missa, estrear o seu fato novo; mas já me não parecem tão alegres... No templo ainda ha canticos e incenso; mas nem aqueles têm a mesma suavidade, nem este o mesmo perfume...

Que será isto?... E' que a realidade é triste: não ha ahí a imaginação a colorir de vagas tintas, a realçar de côres mimosas o quadro que divisamos através de misterioso véo!... Ha só a saudade, essa meiga fada, encobrindo com uma das mãos os espinhos, que nas plagas da vida se encontram, para com a outra nos mostrar as flores, que nos encheram de fragancia e perfumes!... Decoram os anos, façam-se velhos os meninos de hoje, e a fada encantadora lá lhes irá pôr diante dos olhos o quadro do Natal deste ano com a mesma magia de côres, a mesma suavidade de tintas, a mesma brandura de toque!...

E's uma festa cheia de encantos, o Natal!

E's a festa da inocencia e da candura!

A Terra para receber-te, envolve-se em alvo manto de neve; são brancas as camélias com que a menina da aldeia corre afanosa ao templo a adorar o presépio de Jesus, são alvas emfim as vestes do sacerdote, que vae entoar-te canticos e oferecer-te incensos, ó Deus de bondade, que, despindo-te de teus raios refulgentes, te mostras hoje á creatura na face risonha e meiga de um menino!

Correi com vossos cestinho de flores, ó pastoras, entao no impirio canticos festivos; ó potestades angelicas. Sê toda riso e gala, ó Natureza!

E' nado, emfim, o Libertador das gentes!...

Hosanna ao Filho de David!...

F. S. C.

Transcrições

O nosso presado côlega «A Revolta» de Lisboa, tem transcrito quasi todas as «Cronicas cidadinas» do «Heraldo», acompanhando-as com palavras de merecido louvor para quem as redige.

Tambem «O Provinciano», de Olhão, transcreveu no seu editorial de 19 do corrente o belo artigo «Por amor da Patria», do nosso talentoso colaborador sr. Honorato Santos e que publicamos no n.º 7 do «Heraldo».

Agradecemos penhorados.

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Do sr. Antonio Pio da Silva, distincto professor oficial da Escola Masculina da Conceição de Faro, recebemos o seguinte comunicado que muito gostosamente publicamos:

Sr. Redactor

Muito grato ficaria se me concedesse um cantinho no seu conceituado jornal para a publicação das linhas seguintes: Tendo conhecimento de que se pretende levar a efeito uma representação assinada por alguns professores, (digo alguns porque nem todos a assinaram), numa reunião destes na Escola Central Feminina desta cidade, em 1 do corrente, depois de ter sido atendida a comissão que procurou o nosso Inspector em sua casa no mesmo dia, julgando improcedente tal movimento, torno por este meio nula a minha assinatura na referida representação.

Pela publicação fica agradecido o De V. Ex.ª etc.

Antonio Pio da Silva Professor primario

Consta-nos que mais alguns professores vão proceder igualmente, dando assim cumprimento a um dever de justiça, para com o sr. Ambrosio da Silva, seu digno Inspector.

NATAL NA INGLATERRA

Em Inglaterra não se festejam as noites de Natal como entre nós, mas o dia, um dos poucos que ali se guardam, é de uma solenidade nacional. Além do grande jantar, que de ordinario consiste só em roast beef e plum puddings, pudim de ameixas, usa-se nas principaes casas da Arvore do Natal—Christ mastree—que consiste num pequeno arbusto, que, enfeitado de pequenas prendas e ornado com summa elegancia, se coloca no centro da sala onde se reúne uma multidão de crianças e seus pais e parentes. Numeradas as prendas, distribuem-se pelos convivas os numeros, e, depois sendo chamados, entregam-se as que lhes correspondem. E' curioso ver o afan que se dão as crianças para obter os melhores premios, que são sempre recebidos com grande aplauso.

De ordinario, começa a disbuição ou rifa pelas 10 horas da noite e termina pelas 2 da manhã, pouco mais ou menos. O mesmo, com pouca differença, se usa na Alemanha.

RENDIMENTO DAS LINHAS FERREAS DO ESTADO

Desde 1 de janeiro do corrente ano até 20 de novembro findo os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste—1:780:022#26, menos 432#10 que em igual periodo do ano passado, isto é, na grande velocidade, mais 47:904#42 e na pequena velocidade menos 48:836#52. Minho e Douro—1:682:006#, mais 9:643#53, isto é, na grande velocidade mais 10:840#84 e na pequena velocidade menos 20:387#37.

Noticias de Instrução

No concelho de Albufeira diz-se estar para ser creada em breve uma escola em Ferreiras. —No concelho de Faro foram no corrente ano lecivo recenseadas 4:113 crianças em idade escolar, sendo 2.000 do sexo masculino e 2.113 do feminino. —As certidões dos exames do 2.º grau passaram a ser tiradas na Inspeção do Circulo. —Em virtude do decreto n.º 2083 de 20-11-915, os professores diplomados que concorrerem a qualquer lugar vago devem entregar os seus requerimentos na inspeção do Circulo respectivo, dentro do prazo de 15 dias immediatos á publicação do anuncio no *Diario do Governo*: este requerimento deve ser acompanhado dos seguintes documentos: 1.º Diploma e certidão de habilitação legal. 2.º Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela autoridade policial do concelho de residencia do candidato. 3.º Certificado do registo criminal. 4.º Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar ou documento comprovativo de não estar ainda sujeito a taes prescrições. 5.º Atestado medico em que prove não padecer de molestia contagiosa, ter a robustez sufficiente para exercer o magisterio, ter sido vacinado ou ter sofrido um ataque de variola dentro dos ultimos sete annos decorridos. 6.º Atestado passado pelos funcionarios dos corpos administrativos da freguezia ou concelho da residencia dos candidatos, comprovativo da sua franca ade-

são ás instituições republicanas e do seu respeito e acatamento ás leis da Republica Portuguesa.

—Os documentos exigidos por lei a qualquer candidato concorrente de um lugar vago em qualquer escola devem dar entrada nas respectivas Inspeções do Circulo até ás 17 horas do ultimo dia dos prazos dos concursos.

—Os candidatos que requererem mais de uma escola, no mesmo circulo, apenas são obrigados a reconhecer a assinatura dum dos requerimentos e a instruir com os documentos exigidos por lei, indicando porém nos restantes requerimentos qual o concurso a que os juntaram.

—A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Alcoutim, abriu concurso para o provimento das Escolas de Giões, Martinlongo e Vaqueiros.

—Vae ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas ácerca da ampliação do Liceu de Faro.

DESASTRE

No comboio de passageiros n.º 2 que partiu no dia 22 de Vila Real de Santo Antonio, ás 7 horas, vinha como revisor o sr. Grego Ferreira, que ao aprear-se na estação de Tunes caiu entre a plataforma e a via ferrea, ficando gravemente ferido na cabeça e no corpo. Veiu logo em comboio especial para esta cidade, ficando em tratamento no hospital.

POR ESSE ALGARVE...

Estoi

No domingo, á volta do mercado da verdura, uns cães espantaram a mula do carro guiado pelo sr. José dos Lagos, que não conseguiu dominá-la, não evitou que o animal, á volta de uma esquina, desse tão grande pancada que logo caiu morto.

A perda resultante da morte da mular avalia-se em 30 libras.

—Acompanhado de sua esposa e filhos passou aqui de automovel, a visitar-nos, o sr. Augusto Forja.

—Vimos aqui, no dia 19 o sr. João Antonio da Silva, habil empregado dos correios e telegrafos, em serviço na estação de Faro.

—A' Redacção do «Heraldo», ao seu illustre director, ao quadro grafico do mesmo jornal e a todos os colegas da imprensa daqui envio as boas festas.

C.

Loulé

Foi aqui muito festejado o acto de posse do digno Governador Civil do Districto, sr. dr. Joaquim da Ponte, no logar de Conservador do Registo Predial.

Assistiram ao acto muitos amigos pessoais e politicos de S. Ex.ª que veio de Faro acompanhado pelo seu sobrinho sr. José da Ponte. Seguidamente cumprimentaram S. Ex.ª as harmonicas «Artistas de Minerva» e «Tava Louletaua», bem como varias entidades officiaes e muitos amigos particulares do sr. dr. Ponte.

O sr. Governador Civil regressou, depois a Faro, acompanhado pelo seu sobrinho e nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

C.

Paderno

No dia 19 do corrente occorreu uma grande desordem na taberna de Antonio Rocha, figurando nela varios individuos. Na occasião do conflito passava á porta da locanda, o proprietario Joaquim Gonçalves Izidoro de 37 anos, casado com Maria Catarina, e ali residente. O Izidoro teve a infeliz ideia de apartar os desordeiros, fazendo-o em tão má hora, que, não agradando o seu procedimento ao dono da taberna, este, empunhando um revolver, o avejou, metendo-lhe uma bala no peito, que foi sair lhe pelas costas. O ferido socorrido por alguns individuos, entre eles um irmão do agressor, foi conduzido para sua casa onde o pensou o medico da localidade, indo logo para Lisboa por ser grave o seu estado, tendo recolhido á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José.

O agressor foi preso.

C.

NOTICIARIO

Den-nos o prazer de sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e correligionario sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

—Tambem tivemos o prazer de receber na nossa redacção o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. João de Sousa Carvalho, digno administrador do concelho de Castro Marim.

Acompanhava-o o nosso velho amigo sr. Francisco do Carmo Torrado, digno secretario de finanças em

—O sr. José Viegas de Olival foi nomeado ajudante do notario de Alportel, dr. Magalhães e Silva.

—Foram transferidos os seguintes fis-

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

caes de impostos de 2.ª classe: João do Carmo Pontes Silva, da Horta para Alcoutim; Eduardo Ferreira Cristina, da Horta para Castanheira de Pera e Ventura Guerreiro Rebeca, de Alcoutim para Loulé.

—Sabemos que o nosso amigo sr. dr. João de Sousa Carvalho, digno Delegado do Procurador da Republica na Graciosa (Flores), partirá no paquete de 20 de janeiro a ocupar o seu novo cargo.

—O sr. Taveira, industrial corticeiro em Silves, procurou o ministro do fomento para pedir providencias no sentido de ser concedida a redução de 50 por cento nas tarifas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste para o transporte da cortiça daquela vila para Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se em Faro, em goso de férias, o sr. Joaquim Rita da Palma, distincto aluno da Faculdade de Direito, de Lisboa.

—Em goso de férias, partiu para Loulé o aluno normalista, sr. João Basilio Neto Corrêa.

—Acompanhada por sua gentil filha, mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis, foi a Lagos, assistir aos ultimos momentos do seu tio, o rev.º prior Gomes Arouca, a sr.ª D. Maria da Conceição Arouca Assis, esposa do illustre clinico desta cidade e nosso presado amigo sr. dr. Alexandre Pereira Assis.

—Foi nomeado ajudante do notario de Vila Nova de Portimão, sr. Pimenta Formosinho, o sr. Pedro Sardo Salama.

—Foi nomeado sub-delegado de saude no concelho de Faro o illustre clinico desta cidade sr. dr. Alexandre Pereira Assis.

—Em goso de ferias encontram-se em Faro os meninos Carlos e Fernando Parai-zo, sobrinhos do sr. Parai-zo, digno Agente Consular do Chile nesta cidade.

—A Camara Municipal de Loulé fornece gratuitamente penico aos lavradores, que o queiram semear na serra, que pertence áquele concelho.

—Fixou residencia em Tavira a viuva sr.ª D. Benedita de Alfarrá Cruz Raimundo.

—Assumiu o cargo de inspector da Escola de Marinheiros em Faro, o 1.º tenente sr. Costa Tavares.

—Foi concedida a daturidade do serviço ao chefe de musica de 2.ª classe, sr. Torpes Gomes Apolonio.

—Vai fixar residêcia em Portimão o 1.º tenente maquinista reformado, sr. Joaquim da Costa Fernandes.

—A sr.ª D. Maria Santana Flores, encarregada da estação postal de Quarteira, foi concedida licença de 30 dias.

—Foram promovidos a alferes milicianos de infantaria 33 os srs. Costa Marrecas, José de Castro e Mimoso Corrêa.

—Foi promovido a tenente e colocado em infantaria 33 o alferes sr. Brito Galhardo.

—Foi aberto concurso documental para admissão de aprendizes da Imprensa Nacional.

—A seu pedido foi exonerado de sub-delegado de saude em Faro o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, illustre clinico nesta cidade.

—Foi promovido á primeira classe e colocado na comarca de Silves, o delegado sr. dr. Antonio da Fonseca Pestana.

—Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre a captagem de aguas para abastecimento da vila de Sagres.

—A junta de parquia civil de Alte solicitou superiormente que se mande proceder á construção de um muro no aterro da ribeira daquela povoação.

—No dia 6 deu á costa na Praia de Manta Rota, um cadaver do sexo masculino,

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 26—D. Maria da Costa Pereira, D. Ema Gonçalves, José Antonio Rita e Francisco Mendes. Segunda feira, 27—D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Peres, D. Joaquina da Purificação Palma, José Maria dos Santos e José Alberto. Terça feira, 28—D. Henriqueta Lorj Tavares Cortes, D. Francisca do Carmo Santos, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro e Diogo Filipe Gonçalves. Quarta feira, 29—D. Maria da Piedade Mendonça Coelho Palma, D. Ana Marinha Pantoja, D. Alice do Carmo Santos, D. Maria da Silva Pontes e Antonio do Carmo Pereira.

EDITAL

A Mesa Administrativa da Misericordia e Hospital de Silves, superiormente autorizada, faz publico que por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação no *Diario do Governo* se acha aberto o concurso para o provimento do logar de amanuense da secretaria deste Hospital e Misericordia, com o ordenado de 109#50, casa e agua.

Os interessados deverão dirigir seu requerimento devidamente reconhecido, á secretaria do mesmo Hospital e Misericordia, instruido com todos os documentos, conforme o Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

As demais condições encontram-se patentes na secretaria do mesmo Hospital e Misericordia.

Secretaria do Hospital e Misericordia de Silves, 15 de Dezembro de 1915.

O Provedor, Francisco Vieira.

EDITAL

Previnem-se os contribuintes do concelho de Faro de que tem de fazer os seus manifestos ou avenças com relação ao imposto de consumo nos primeiros dias de Janeiro proximo, devendo aqueles que preferirem avançar-se, faze-lo até ao dia 10 do referido mez.

Faro, 24 de Dezembro de 1915. O Vice-Presidente da Comissão Executiva Filipe Cesar Augusto Baião.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lagos, em virtude de deliberação da mesma Camara de 20 do corrente mez, abre concurso pelo prazo de 30 dias, a contar desde a publicação do presente anuncio no *Diario do Governo* para o provimento do logar de Tesoureiro privativo da Camara referida, com a remuneração de 3% sobre a receita ordinaria que arrecadar.

Secretaria de Camara Municipal de Lagos, 22 de novembro de 1915. O Presidente da Comissão Executiva. (a) Victor da Costa e Silva.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lagos, em virtude de deliberação da mesma Camara, de 20 do corrente mez, abre concurso pelo prazo de 30 dias, a contar desde a publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de continuo da Camara referida, com o ordenado de 140#00.

Secretaria da Camara Municipal de Lagos, 22 de novembro de 1915. O Presidente da Comissão Executiva, (a) Victor da Costa e Silva.

Agencia Investigadora

Chfado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informaçoes comerciais. Agentes em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 12 a 18 do corrente.

Nascimentos.....	16
Casamentos.....	2
Obitos.....	9

Tipografia do «Heraldo»

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores e assinantes para o anuncio da tipografia do «Heraldo» inserto na secção competente.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

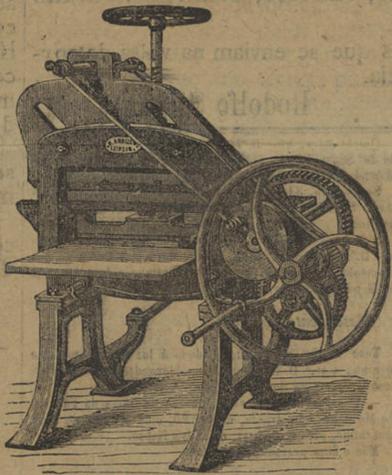
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes commerciaes e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prespetos de reclame, Programas, Bilhetes de visite e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostruários artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA

Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. BENFIQUE, 186

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

FARO

DO CONHECIDO



ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero atailleura) por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amstras de fazendas do que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8550 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 2-E-1-0

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereacs, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, marítimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telegr. Sorrah

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

—seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores

Lções de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente recolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estado da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por formas que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 95 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

GANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes, de S. Bento, 135

LISBOA